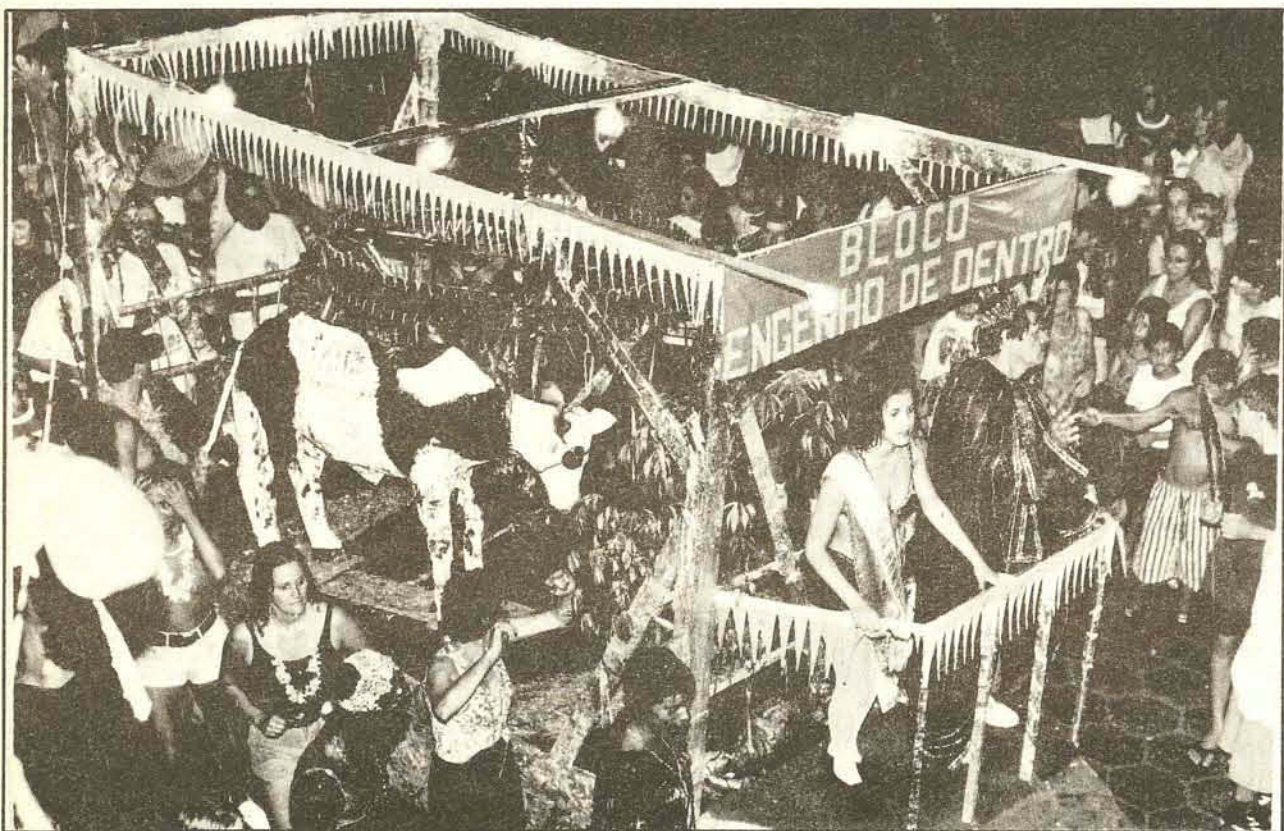


## Sambaqui ferveu no Carnaval



A animação tomou conta das ruas de Sambaqui, desde a Barra até a Ponta. Muito confete e alegria



Detalhe do carro alegórico construído para o desfile, com a princesa e o rei-momo à frente.

Os desfiles de Carnaval em Sambaqui, nos dias 26 e 28 de fevereiro último, vão ficar marcados na história. Nunca tanta gente pulou com tanta animação. O Bloco Engenho de Dentro, criado pelo artista plástico Jalmor Valente, com a ajuda de Arilton Viana, tirou todo mundo de casa. Em breve vão começar os preparativos para o desfile do próximo ano, com muitas novidades. (págs. 4 e 5)

**Leia:**

Artigo exclusivo de Dom Eusébio Scheid (pág. 2)

Sambaqui promove outra Festa da Cruz (pág. 2)

O que estão fazendo com os nossos mangues (pág. 3)

Tudo sobre esporte (págs. 7 e 8)

**PEPECO FERREIRA**



Leia nesta edição um perfil do senhor Raulino Ferreira, popular Pepeco (pág. 6)

**1947**  
**1995**

A.R.C.E. **AVANTE**

48 ANOS DE LUTAS, HISTÓRIAS E GLÓRIAS



## Editorial

O jornal A PONTA chega à 10ª edição. O número zero saiu em julho de 1993, quando a presidência da ABS estava com Renê Gomes. Um dos idealizadores e principal batalhador pela saída da primeira edição de A PONTA foi Arilton José Viana. Além dos dez números, saiu também uma edição especial de quatro páginas, só com fotos e peque-

nas legendas, em fevereiro de 1994. Desde o primeiro instante nosso jornal foi sustentado financeiramente pelo comércio local, com cerca de 80 por cento do total de anúncios.

E para que o jornal seja um espelho da comunidade, suas angústias e alegrias, precisa da participação de um maior número de pessoas. Para que isso possa co-

meçar a ocorrer, vamos marcar em breve uma reunião, onde vão ser sugeridos os assuntos que A PONTA deve abordar. Os que escrevem, desenham ou fotografam, devem ir se preparando. O anúncio da data e local da reunião vai ser afixado nas vendas do Distrito no mês de maio próximo.

## Sambaqui faz mais uma Festa da Cruz

A Ponta de Sambaqui vai ser palco de mais uma Festa da Cruz, nos dias 5, 6 e 7 de maio próximo. "A cruz sempre foi o símbolo de vitória para o cristão. Cristo sofreu e morreu na cruz, mas ressuscitou. É esta a cruz que se comemora, a cruz da vitória de Cristo sobre a morte", explica o mestre em história, Sérgio Luiz Ferreira, que fez uma pesquisa sobre o assunto. Lembra que "no Brasil, a primeira cruz foi plantada em três de maio de 1.500. Por isso o costume de celebrá-la neste mês. Na Ilha de Santa Catarina, este costume foi muito difundido, existindo mais de 30 cruzeiros, cada uma festejada com maior ou menor intensidade".

A cruz da Ponta de Sambaqui é festejada há mais de um século. A cruz antiga ficava na bifurcação onde hoje

está o telefone público - conta Ferreira. A cruz era de madeira. O jornal O Dia em 1906 faz uma referência à festa realizada em Sambaqui naquele ano. Nos anos 50 os aspirantes da Escola de Aprendizes de Marinheiros construíram a cruz de alvenaria hoje existente, sob a direção do chefe do Posto da Alfândega de Sambaqui, Herodiano Brazinha. A festa só voltou com força total em 1992.

A comissão organizadora da festa deste ano está chamando todos os festeiros, juizes, mordomos e demais membros da comunidade, para ajudar nos trabalhos de preparação. As reuniões estão acontecendo na ABS, todas as terças-feiras, a partir das 20 horas. Maiores informações com os festeiros Hélio Queiroz e Maria da Graça Queiroz.

### Festeiros

Hélio Queiroz e Maria da Graça Queiroz

### Juizes

Vicente Martins e Senhora, Valdir Bernardino e Senhora, Roldão Vaz Pires e Senhora, Zenóbio e Senhora, Euclides Dutra e Senhora, Paulo Tadeu Gaia e Senhora, Sérgio Ferreira, João Cândido da Luz e Senhora, Dejair de Lima e Senhora, Vardeli de Lima e Senhora, Flázio Isidoro dos Santos e Senhora.

### Mordomos

Altair de Lima e Senhora, Alfredo Queiroz e Senhora, Luiz Carlos Vieira e Senhora, Gedeão Gomes e Senhora, André Wagner, Manoel da Rocha Pires, Zair da Luz e Senhora, Marcio Pereira Machado e Esposa, José Carlos Blanco e Esposa, Osvaldir de Souza Garcia e Esposa, Lourival Ferreira e Esposa.

### Programação

Sexta - 05/05  
20:00 Missa  
21:00 Grupo de Capoeira - Kobrasol  
22:00 Música ao vivo  
23:00 Show Musical  
Sábado - 06/05  
19:00 Procissão com Banda  
19:30 Missa acompanhada coral Sambaqui  
20:30 Ballet Grupo Álea  
21:00 Peça teatral c/artistas locais  
22:30 Coral Sambaqui  
22:00 Boi de Mamão  
23:00 Show musical  
00:00 Rock na Ponta  
Domingo - 07/05  
10:00 Missa acompanhada do Coral  
11:00 Revoada dos pombos  
11:15 Boi de Mamão  
12:00 Almoço com música ao vivo

"A PONTA" é um jornal da Associação de Bairro do Sambaqui - ABS, com circulação dirigida e gratuita. Tiragem: mil exemplares. Número de páginas: oito. Endereço: Estrada Geral de Sambaqui - Ponta de Sambaqui. Edição: Celso Martins. Fotografia: Marco Cezar e Zeneide Melo. Publicidade: Zeneide Melo (fone 235-1599). Colaboram nesta edição: Heitor Cordeiro, Carlos Henrique Nunes, Dom Eusébio Scheid, José Olímpio, Sérgio Luiz Ferreira, Márcio Pires e Arilton José Viana. Programação Gráfica: Cláudio e Marinho (233-3563)

## ARTIGO

# "Os excluídos"

Excluir alguém de um grupo humano, da sociedade, dos benefícios ou direitos, do acesso aos recursos para uma vida mais digna e cheia de sentido, é um ato desumanizante e completamente contrário ao respeito que se deve a si mesmo e aos demais. A própria etimologia latina da palavra ("ex-cludere") já nos fala de um fechamento, de um ato de deixar do lado de fora a quem teria o pleno direito ao mesmo convívio e às mesmas chances de existência. Excluir é um ato brutal, atroz e até criminoso. Tem como causa o individualismo extremo, o egoísmo inqualificável, o horizonte sem horizontes. A exclusão, quando não se manifesta apenas em atos ou atitudes passageiras, esporádicas e transitórias, pode chegar ao ponto máximo da degradação humana, assumindo as formas de sistema, de ideologia e de situação permanente. Pensemos nos excluídos da saúde, do direito à vida em qualquer uma de suas fases; os excluídos da educação, do direito à terra, ao trabalho, à habitação; os excluídos do "pão nosso de cada dia", da integridade física e moral, dos abandonados ao descaso, tais como: meninos e meninas de rua, idosos, encarcerados, os ameaçados de morte, figurando na lista de pistoleiros contratados. A lista dos excluídos, em nosso país e no "Terceiro Mundo" em geral, é interminável. As consequências de tais situações são imediatas e cobrem o nosso lindo céu de nuvens tenebrosas e ameaçadoras. Cria-se um clima de violência e terror, de antagonismos e

agressividade, de agonia e de morte. Ao constatar tudo isso, somos invadidos por uma grande tristeza e por um incontido desejo de mudança - radical e profunda - que apela para a conversão da mente e do coração. Ao relembrarmos as primeiras páginas da Bíblia, que nos falam da beleza e bondade da Criação, do destino universal dos bens, da bênção de Deus às primeiras gerações da terra, não podemos deixar de constatar um enorme desequilíbrio, uma desordem universal que precisa, urgentemente, ser sanada.



da pela força que vem do Alto.

Surge assim, a Campanha da Fraternidade, feliz iniciativa da Conferência dos Bispos do Brasil, que tenta, cada ano, enfocar alguns desses tipos de exclusão. Nosso objetivo primeiro é e será sempre o de Evangelizar para encher a vida de sentido transcendente e divino, possibilitando o encontro com Deus e com os irmãos e irmãs. Nesta missão de evangelizar, encontramos as lamentáveis chagas de nossa sociedade que cria e mantém os EXCLUÍDOS. É forçoso, pela lealdade à Palavra de Deus, denunciar e derrubar as barreiras que estão à raiz das exclusões. Por esta razão, as

diversas iniciativas evangelizadoras da Campanha da Fraternidade têm um linguajar forte, contundente e profético. "A caridade nos pressiona", diz São Paulo, ao defrontar-se com iguais ou análogos problemas. Não basta falar. É preciso agir, decididamente. Os EXCLUÍDOS são, efetivamente, um escândalo que, por razão alguma, pode ser tolerado.

Chegou a hora de reconhecer o PRÓPRIO CRISTO nos irmãos e irmãs sofredos, machucados, desumanizados, degradados nas mais variadas escalas de sua existência.

Partindo da justiça, chegaremos à concórdia, à solidariedade e finalmente, à FRATERNIDADE evangélica: "Vós TODOS sois irmãos" (Mt 23,8). Por vezes, trata-se de um longo caminho e de decisões profundas. As mudanças de comportamento, neste campo, têm como fonte inspiradora a verdade fundamental de que cada ser humano é a mais perfeita imagem do Deus invisível (cf. Gn 1,26-27), do Cristo, que "se fez igual a nós em tudo, menos no pecado" (Hb 2,17). Na fisionomia desfeita e sofrida dos EXCLUÍDOS, é com o rosto d'Ele que deparamos, em cada esquina, rua ou mansarda: "ERAS TU, SENHOR?". Não basta o espanto de ver o meu Senhor e Deus tão desfigurado. Será obrigação de cada um de nós restituir-lhe a verdadeira imagem, repetindo, com o poeta Ovídio (+ 1º Século d.C.), nas "Metamorfoses": DESTE AO HOMEM UM SEMBLANTE SUBLIME PARA CONTEMPLAR OS CÉUS!"

Dom Eusébio Oscar Scheid,  
SCJ - Arcebispo  
Metropolitano de  
Florianópolis  
Especial para A PONTA

Restaurante  
**ESTRELA DO MAR**  
Servimos ostras, mariscos,  
camarões, linguado, peixe  
na brasa, petiscos e muito  
mais!  
VISTA PARA O MAR  
Rua Geral de Cacupé,  
Fpolis - SC  
Fone 235-1179 - Visite-nos!

ANUNCIE  
A PONTA  
FONE  
235-1599

SILVIO LUZ  
Cabeleireiros  
A nova era  
fazendo sua cabeça  
Fone 235-1484  
Santo Antônio

**MARGHERITA**  
RESTAURANTE E PIZZARIA

PIZZAS, APERITIVOS,  
LANCHES, BEBIDAS  
ACEITA-SE  
ENCOMENDAS  
FONE: 235-1475  
SANTO ANTÔNIO DE  
LISBOA

**RESTINGA**  
**RECANTO (Dandão)**  
Bar e Restaurante

Venha desfrutar da beleza e tranquilidade e degustar a  
deliciosa comida caseira.  
Estrada Geral Sambaqui - Próx. à Ponta do Sambaqui  
Fone: 235-1598



**Bar e Armazém CARLITOS**  
Feira de Frutas e Legumes aos  
Sábados

RODOVIA GILSON DA COSTA XAVIER, 2420



# Mangue continua sendo aterrado

**A**SUSP não pode mais conceder alvará para aterro e construções no mangue do Saco Grande. A decisão foi tomada pela juíza substituta em exercício da Vara de Feitos da Fazenda, Vera Regina Bedin, atendendo pedido formulado pelo promotor público Antônio Carlos Brasil Pinto, do Centro das Promotorias da Coletividade. Na ação civil pública movida por Brasil Pinto é denunciado que "atividades como lançamento de aterro, destruição e corte de vegetação, canalização e urbanização descontrolada da área vem propiciando a redução gradativa da área desse manguezal". Ele afirma ainda que "o dano ao manguezal não se restringe apenas à superfície fisicamente danificada, mas estende-se em seu impacto a todo o ambiente litorâneo".

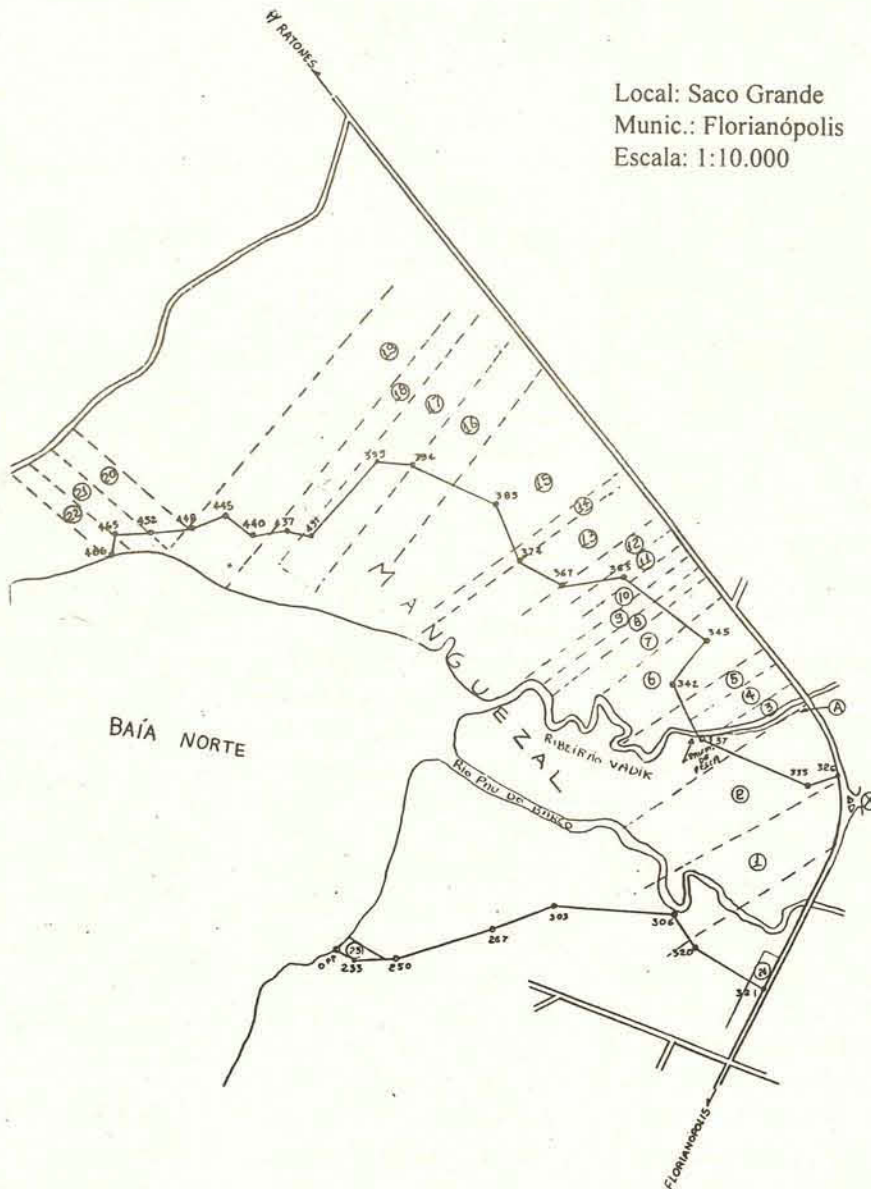
Na sentença da Juíza Vera Bedin, assinada no dia 21 de março último, fica determinada a suspensão dos efeitos da Lei Municipal nº 1.851 de 30 de junho de 1985, anexo I, na parte que se refere a utilização, edificação e aterro dos mangues. Com isso a SUSP fica proibida de expedir novos alvarás. Além disso, a juíza determina que a prefeitura, através da SUSP, deve "exercitar seu poder de polícia, promovendo a remoção de cercas, muros e aterramentos localizados no manguezal do Saco Grande". Mas a prefeitura não está cumprindo o que manda a Justiça. Ao contrário, continua a colocação de aterros não só em áreas onde já existia algum (ao lado da Maçonaria), como em outras partes do mangue. As cercas e os muros permanecem.

Na exposição feita pelo promotor Brasil Pinto, são citados diversos especialistas. Um deles afirma que "os manguezais são ecossistemas que apresentam a mais alta produtividade bruta e que a grande atividade de biodecomposição nele presente é responsável pelo enriquecimento das águas dos seus entornos. Muitas espécies dependem direta ou indiretamente do manguezal como local de alimentação, reprodução, abrigo ou crescimento. Entre essas, muitas são de interesse comercial servindo à alimentação humana. Some-se a essas importantes características naturais, o fato de que nossa região é limite austral desses ecossistemas, ou seja, os manguezais não mais ocorrem para o sul".

Em resumo, a sentença preliminar da doutora Vera Bedin acabou fechando uma brecha por onde os aterradores de mangue estavam penetrando: apesar da legislação proibir, a SUSP estava autorizando os aterros.

A Polícia Ambiental e o Ibama autuaram pessoas colocando entulho no mangue do Saco Grande. Mas estas sempre apresentavam um alvará da SUSP. Sem contar que a área faz parte da reserva dos Carijós, criada com o Decreto Federal nº 94.656, de 20 de julho de 1987. E pertence à União. O serviço do patrimônio da União, em Florianópolis, revelou a

Local: Saco Grande  
Munic.: Florianópolis  
Escala: 1:10.000



## Um patrimônio em dilapidação

A intrínseca natureza insular da ilha de Santa Catarina, aliada a outros fatores, lhe confere características biogeográficas peculiares. O simples contato terra/mar normalmente proporciona a formação de ambientes variados e ricos. No caso específico, a costa oeste da Ilha, estando próxima ao continente, permite a existência de duas baías. Tal fato possibilitou o desenvolvimento de um grande ambiente estuarino (de mistura de águas doces e salgada). A importância desse tipo de ambiente para várias espécies de pescado, moluscos (berbigão, ostras, etc.) e crustáceos (siris, caranguejos e camarões) é indiscutível. Além disso, as mesmas condicionantes geográficas que propiciaram a formação deste estuário são responsáveis também pelos igualmente importantes manguezais, formações típicas de ambientes estuarinos.

A "história geológica" da ilha proporcionou uma certa diversidade de tipos de solos e de perfis topográficos (relevos) que, interagindo com fatores biológicos, permitiu o desenvolvimento de vários ambientes. A floresta, no caso a Mata Atlântica, encontrou condições para se desenvolver predominantemente nos morros. A vegetação litorânea de praias e dunas, formada principalmente por ervas e arbustos (vegetação de restinga), ocupou a maior parte das áreas planas de solo arenoso da ilha. Uma menor porção das áreas planas foi ocupada pelos manguezais, nos solos lodosos, ou pela Mata Atlântica nos solos arenosos mais ricos. Outro importante ambiente é o dos banhados de água doce, notadamente os de Pântano do Sul, Ratoões, Vargem Pequena, Canasvieiras e Jurerê (já bem descaracterizados). Na costa leste, além dos campos de dunas, encontra-se o ambiente dos costões rochosos, que possibilitam fixação e desenvolvimento de várias espécies que não são encontradas nas águas estuarinas das baías. Nesta mesma região, cordões arenosos represaram corpos d'água, formando as duas maiores lagoas da Ilha, Lagoa da Conceição, de água salobra e a Lagoa do Peri, de água doce.

Esta enorme diversidade de ambientes, que proporciona uma grande diversidade de habitats para a fauna, a flora e o homem, é talvez a maior por unidade de área em todo o Estado. Dificilmente encontra-se florestas de encosta, matas de planície, mata de restinga, manguezais, banhados, estuários, campos de dunas, lagoas e lagunas, de uma forma tão concentrada.

A riqueza ambiental relatada até aqui é desfrutada há pelo menos 4.500 anos pelo homem, segundo estudos arqueológicos feitos na Ilha de Santa Catarina, que atestam o vasto uso de recursos faunísticos (moluscos, peixes, mamíferos e aves) de vários ambientes por indígenas ao longo de sucessivas gerações, para a alimentação e o fabrico de utensílios. É, no entanto, a partir da efetiva colonização da Ilha em meados do século XVIII, que esses recursos vão começar a sofrer os maiores impactos, principalmente através da exploração de madeira e da agricultura.

Estudos feitos pela professora Mariléia Caruso revelam que, em função principalmente destas duas atividades econômicas cerca de 76,1% da área de cobertura vegetal da Ilha foi desmatada (87,8% das florestas, 26,1% dos manguezais e 22,4% das restingas). Nossos recentes estudos indicam que aliado a esse processo, devido à destruição de habitats e à caça indiscriminada, uma série de espécies da fauna foram extintas na Ilha. Animais como o bugio, a anta, a capivara, o puma, a onça, a jaguatirica, os gatos-do-mato, os porcos cateto e queixada e pelo menos três ou quatro espécies de veados não são mais encontradas. Estamos falando, pois, de uma perda significativa de biodiversidade, considerando o estudo de apenas um grupo faunístico (mamíferos), em pouco mais de 250 anos de ocupação da Ilha pela nossa civilização. Este quadro nos conduz a sérias reflexões de cunho biológico, ecológico e mesmo ético.

Ironicamente, agora a natureza insular apresenta-se como um problema, pois dificulta a recolonização natural da Ilha pela fauna e representa sérias limitações naturais à sua ocupação. Com o declínio da agricultura na Ilha, as florestas iniciaram lento processo de regeneração espontânea, recuperando em muito suas áreas originais. Entretanto, hoje, a principal ameaça é a expansão urbana acelerada, mais danosa por representar uma ocupação definitiva dos ambientes. Os limites impostos pela insularidade, uma das responsáveis pela diversidade de ambientes, mas também pela fragilidade destes, devem ser seriamente considerados sob pena de alcançarmos um quadro futuro de degradação irreversível na Ilha de Santa Catarina.

**JOSÉ OLÍMPIO** - (Biólogo, mestrando em Geografia - UFSC. O artigo foi publicado no jornal "Folha da Cultura", Ano III, nº 9, Março/95. Fundação Franklin Cascaes).



**CAMINHO DOS AÇORES, 1929 - STO. ANTÔNIO DE LISBOA  
FLORIANÓPOLIS - SC - FONE (048) 235-1521**

- \* Apartamentos c/café da manhã
- \* Passeios de veleiros e lanchas
- \* Piscina
- \* Churrasqueira

**Para bom entendedor, poucas palavras bastam.**



**PONTA DO SAMBAQUI - FONE: 235-1579**



# Sambaqui já tem seu bloco de carnaval

Foto: Zeneide Melo



Maquete do carro que vai desfilar em 1996

O dia 26 de fevereiro de 1995, domingo de carnaval, vai ser lembrado por muito tempo em Sambaqui. Nessa data desfilou pela primeira vez o Bloco Engenho de Dentro, criado sob inspiração do artista Jalmor Valente e o apoio de seu braço direito, Arilton José Viana. A idéia foi do primeiro, que teve a adesão imediata do segundo, em cuja residência foi construído e decorado o carro alegórico. Os dias que antecederam o 26 de fevereiro foram de intensas atividades.

No bar da ABS se reuniram durante vários dias dezenas de senhoras e moças, jovens e crianças e muitos homens. Sob orientação do Jalmor, confeccionaram os adereços: foices, enxadas, facões, ferramentas usadas no cultivo e colheita da mandioca, além de alguns sóis e luas. Tudo isso feito sobre um molde de papelão, com a colagem de papel laminado de várias cores, seguros por uma vara de bambu, pacientemente alisada com uma faca afiada.

Em seguida a sede provisória do Bloco Engenho de Dentro passou para a garagem da residência de Arilton Viana, na Barra do Sambaqui. O proprietário, Jalmor, mais Ivo Cordeiro e Valdir Soares, realizaram o trabalho principal: construção da base e das peças de um engenho. O boi foi feito pelo próprio Jalmor, em papel machê, pintado depois. Para decorar o carro novamente apareceram quase as mesmas pessoas

que já haviam trabalhado nos adereços na ABS. Renê, Gabriel, Osni e outros foram aparecendo, uns cuidando do carro de som, outros da bateria. A letra do hino e a melodia, de autoria de Manoel Cândido da Luz (Marreco), começaram a ser decorados.

Uma rifa e mais algumas contribuições espontâneas proporcionaram R\$ 300,00, todo ele usado na aquisição de materiais para o carro e outras despesas do bloco. A notícia de que o carro estava sendo montado e o Bloco Engenho de Dentro ia fazer seu primeiro desfile, correu mundo agora. Todos os dias apareciam dezenas de curiosos, apenas para olhar, e outros oferecendo ajuda, sempre bem recebida. O cotidiano da casa do Arilton foi subvertido, num entra e sai constante.

**DESFILE** - No dia 26 a adrenalina de todos corria pelo sangue. Não se falava em outra coisa. Nas casas as máquinas de costura foram postas a funcionar. Roupas velhas ou usadas foram recicladas e transformadas em fantasias. Um trago aqui, outro ali e o pessoal foi se pre-

parando. No final da tarde se formou uma tempestade de verão, preocupando os organizadores do Bloco. Mas a chuva caiu e o céu começou a ficar estrelado. Havia chegado a hora do desfile.

O senhor Davi pediu que fossem conseguidos dois cavalos, pois faria desfilar com o Bloco a sua velha carruagem, usada no casamento do empresário Eugênio Raulino Koerich. A mesma que recentemente motivou a oferta de um Monza zero em troca, devidamente recusada. O idoso senhor Tião, que durante muitos anos manteve engenho em funcionamento, e que quase não sai de casa, foi com a esposa dar uma olhada no carro alegórico, pouco antes dele ser atrelado ao Corcel II do Toninho Nascimento, dirigida pelo Osni.

O carro foi levado até a frente da casa do Milton, onde a bateria e demais integrantes do bloco se aqueciam com geladas e caipiras. Gente e mais gente foi chegando. Muitos fantasiados, outros apenas de bermuda e camiseta. Por volta das 21 horas foi dada a largada. Centenas de pessoas, ini-

cialmente, depois por volta de mil, tomaram a frente do Rosemar, onde havia acontecido pouco antes um concurso carnavalesco. A animação era geral. Desde a entrada da Barra até a frente da lanchonete do Carlão, a rua ficou completamente tomada pelos foliões: crianças que mal tinham começado a andar, até pessoas bastante idosas, passando pelas demais idades.

Foi um carnaval sadio. O desfile prosseguiu até a frente do armazém do Vilmo e retornou. Na terça-feira, dia 28, o roteiro se estendeu até a Ponta. Havia menos gente, porém a animação foi maior, com a bateria mais organizada e o compasso sendo marcado pelo Nilção, com a batuta nas mãos do próprio Jalmor. Nenhuma briga. Nenhum treme-treme.

**FUTURO** - Logo após o carnaval começaram os trabalhos para o desfile do próximo ano. O artista Jalmor Valente já fez uma maquete, de um engenho completo, e que vai ser montado nas semanas que antecedem o carnaval. "Quero colocar um idoso para simular estar cevando a maidoca, e um motor para fazer funcionar a engrenagem", adianta Jalmor. A bateria vai ter que começar a ensaiar algumas semanas antes, o que já vai ajudar a criar um clima de carnaval, com batucadas todas as noites. Reuniões vão ser marcadas daqui para a frente, onde as idéias vão ser apresentadas e discutidas.

## Menino de Engenho

Sou menino de engenho  
Da Barra de Sambaqui  
Sou caipira orgulhoso  
Fazedor de tipitim (Bis)

Bota fogo na fornalha  
Joga a massa pra secar  
Vou comer biju-de-açúcar  
Na farinha me afogar

e vamos nós...

Hoje só quero sonhar  
Vou reviver  
Toda a minha emoção e tradição  
Canto,  
Vou cantarolar  
Pro meu boi carrear  
Ouvindo a roda cantar  
Menina  
Linda sinhazinha  
Vem fazer farinha  
Vou te namorar  
E então cantar... (Bis)

Oi pega na peneira  
Me deixa peneirar  
Tu me ensinas a fazer rosca  
Que eu te ensino a farinhar

e lá vou eu...

Vou cevar mandioca  
Fazer tapioca  
Que o índio ensinou  
São muitas as lembranças  
De meu boi malhado  
Esqueço jamais

Sou menino de engenho...

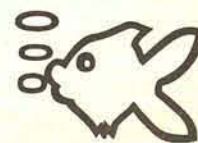
(Samba-enredo do Bloco Engenho de Dentro)

Restaurante  
**ROSEMAR**

Você, que conhece o que é bom, faça-nos uma visita e saboreie os melhores produtos da região. Servimos garoupa ao molho de camarão, muqueca, siri, ostras, marisco e camarão.



PRAIA DO SAMBAQUI - FONE 235-1034







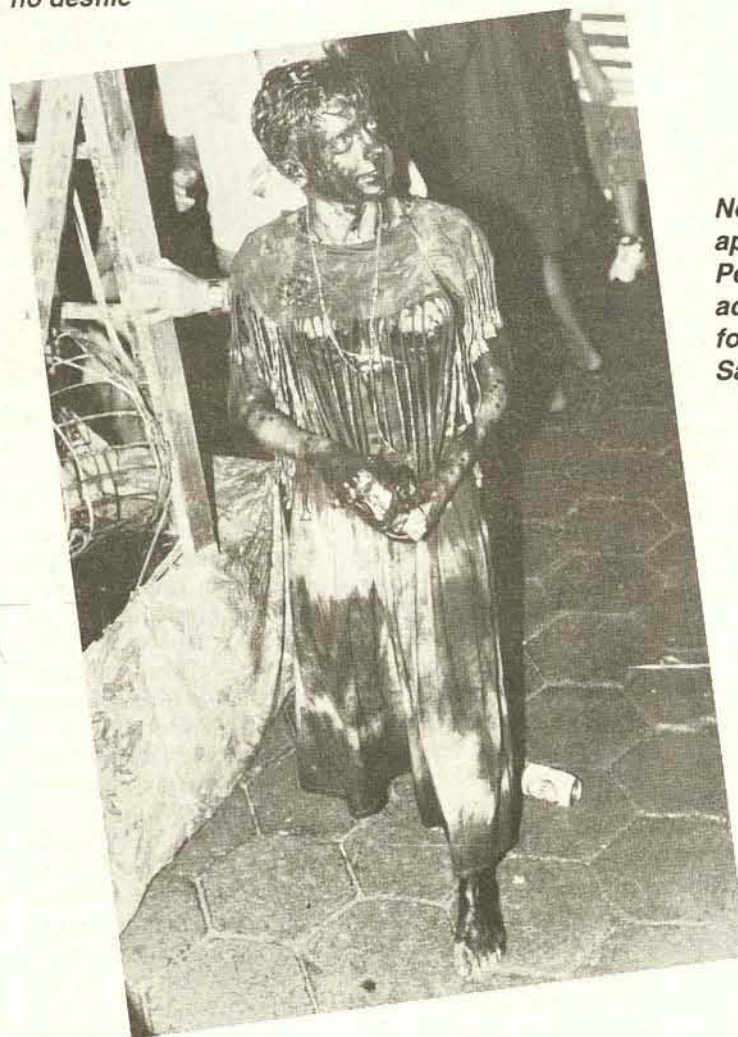
Cerca de mil pessoas tomaram as ruas de Sambaqui. Alguns falam em mais gente. De qualquer forma, foi uma multidão. Não ficou quase ninguém em casa. Quem não pôde acompanhar o Bloco - e que foram poucos - assistiam da janela de suas casas.



Detalhe da frente do carro alegórico do Bloco Engenho de Dentro. No centro o Rei Momo e à esquerda o alegre Vitinho e no lado direito o compadre Zenóbio, com lenço na cabeça e sutiã



Antiga carruagem foi colocada nas ruas para acompanhar o carro alegórico no desfile



No meio da noite aparece um Saci Pererê acompanhando os foliões de Sambaqui



Ala de frente das senhoras, com fantasias trabalhadas durante vários dias.

AO VISITAR  
BRUSQUE

CAMA - MESA  
BANHO - JEANS  
- CORTINADOS

# Império dos Tecidos

ATACADO E VAREJO

RODOVIA ANTÔNIO HEIL, 107 - TEL. (0473) 55-3520 / 55-2450 - CEP 88350-000



# O QUE TEM NO PEPECO

"Quando eu voltar do mar

Um peixe bom  
Eu vou trazer  
Meus companheiros  
também

vão voltar  
E a Deus do céu vamos  
agradecer" (Caimy)

O visitante que chegar em Sambaqui e ver passar um velho pescador, com cabelos brancos, apoiado na bengala de pau, não deve se assustar. Ele não saiu de nenhuma das músicas de Dorival Caimy, nem dos romances de Jorge Amado. Ele é real, de carne e osso. Tem 78 anos de idade e não pesca mais, embora ajude os filhos no trabalho de remendar as redes. É se esse mesmo visitante for procurar em alguma venda algum produto que seja incomum, levará como recordação uma amostra da irreverência local: aqui não tem, mas no Pepeco você vai achar.

Se o sujeito acreditar que no Pepeco realmente tem o que ele está precisando, vai procurar pela pessoa indicada. E o encontrará no final da praia do Fogo, com agulha na mão, mexendo nas redes, de chapéu para se proteger do sol. Pepeco vai recebê-lo com fina educação e reverência. Ouvirá o que tem a dizer e no final responderá que não tem nada daquilo para vender. Que tudo não passa de uma brincadeira que fazem com ele, mas principalmente com os incautos que acreditam em tudo que dizem. "Isso foi coisa que o Nascimento começou, lá em Santo Antônio e depois se espalhou pela cidade", pois já apareceu gente de todos os cantos. Um deles ficou sabendo que Pepeco teria um cavalo muito bom, que apesar de haver negado a carreta, era de excelente montaria.

Com a serenidade que lhe é característica, Pepeco diz que não possui animal algum, além de gatos vadios e cães da família. Só que o cidadão não acredita, acha que está querendo regatear no preço e aumenta a oferta. O diálogo pode prosseguir por um bom tempo, pois Pepeco não perde a calma e o comprador persiste. Já apareceram para comprar um porco enorme que disseram



Foto: Zenelde Melo

**Pepeco: "Pescador desde os anos 20, ainda ajuda os filhos no remendo das redes".**

existir, éguas, vacas de cria e assim por diante. Assim como já chegaram perguntando se ele tinha guarda-sol para vender e, por azar, naquele dia ele estava um pouco irritado. O sujeito acabou engolindo em seco uma resposta malcriada, levando o desaforo para casa.

Este é apenas o aspecto folclórico do velho Pepeco. Se o nosso visitante tiver um mínimo de sensibilidade, bom senso e for isento de preconceitos contra a gente pobre, vai perceber que de folclore ele tem muito pouco. Parando e conversando com Pepeco, vai ouvir histórias e estórias, contos elaborados mentalmente, improvisados, e muitos causos. Pepeco é um excelente companheiro de papo, bebericando devagar que a saúde já não permite excessos. Filho de Salvador Anastácio Ferreira, pescador, e de Firmina Anastácio, nasceu no mesmo local onde mora, no distante 19 de março de 1917. Logo no início dos anos vinte seu pai morreu de tétano, após ter levado uma dentada de uma anchova, enquanto pescava nas proximidades da Ilha do Arvoredo.

Aos 12 anos Pepeco começou a pescar. Já adulto, se casou com Dalda Ferreira, filha de Maria Salomé dos Santos e João Cândio dos Santos. Pela ordem foram nascendo os filhos Salvador (Dodô), Zilto, Lourival, Maneco, Luci, Maria Helena, Ivo e Maria de Lourdes. Sete ainda estão vivos. Vários aprenderam o ofício do pai e vivem da pesca. Hoje Raulino Anastácio Ferreira mora com a esposa, duas filhas, uma neta e um neto. Uma vida sofrida, na luta diária para obter o sustento de toda a família. O visitante vai poder notar, talvez pela primeira vez, que o cotidiano de quem pesca não é nada romântico: faça chuva, ou sol, vento sul, noite ou dia, não importa as condições do tempo, ele tem que sair diariamente para o mar na maior parte do ano.

Enquanto estiver conversando com Pepeco o visitante vai testemunhar a chegada de alguém com problemas de saúde, pedindo para ser benzido. "Eu aprendi a benzer com a minha mãe. Cuido de erizipela, erizipelão, campainha caída - aquela bola que fica na garganta e de vez em quando

incha. Uso uma faca, com água, ou então algodão com azeite doce", diz.

Pepeco benze num canto, longe dos ouvidos do desconhecido. "Eu não digo a reza para ninguém, porque tem gente que debocha e o assunto é muito sério para alguém querer fazer gozação".

Se o sujeito disser que acabou de percorrer o país em viagem, vai ouvir de Pepeco que a mais longa feita por ele foi a Porto Alegre, quando dirigia o Triunfo. "Fomos jogar uma partida de futebol naquela cidade". Mas te tempos em tempos Pepeco dá uma esticada até Brusque, levado pelo Waldir Wagner, ou Laguna. Nestas ocasiões ele nem quer ouvir falar em peixe e procura sem vacilar onde possam lhe servir um espeto-corrido. Outra situação que pode acontecer quando se está conversando com Pepeco é aparecer algum candidato. Ele se desvencilhará do sorridente pretendente ao voto com muito jeito e educação. Só depois, nas internas, dirá: "Sou analfabeto e não voto. Mas se pudesse não votaria, pois não existe político que seja sério. Só votei uma vez,

no Diano, quando ele foi candidato à presidência da Colônia de Pesca".

Pepeco acha que "no Brasil, hoje, a situação é ruim. Tudo é caro e não se tem dinheiro para comprar nada. Sou aposentado e ganho um salário mínimo por mês. Pago R\$ 50,00 de luz e R\$ 30,00 de água". Se o assunto descambar para o lado da religião, se prepare. "Sou católico, toda a minha família é, foi e continuará sendo. Mas não vou à missa porque não gosto de padre. Um dia, num terço semanal, um padre se irritou com um bebê de colo que estava chorando e disse: - A mãe que está com o filho berrando favor sair para a rua". Ali estavam, em sua maioria, pessoas da roça, que tinham vindo de longe. "O mínimo que o padre devia fazer era pedir que a mãe fosse até a sacristia dar de mamar ao filho, pois ele estava era com fome". Revela também que um dia "eu vi em Santo Antônio o padre se negar a batizar uma criança, só porque os pais não tinham como pagar".

Nessa altura da conversa que está tendo com o Pepeco o assunto é pescaria. Nos tempos de juventude "a gente pescava muito robalo, pijareva, pescada, que eram os maia falados". Usavam-se canoas esculpidas em enormes troncos de garapuvú, com borda lisa ou bordada. A vela era de "pano saco, riscadinho, amorim, pano americano ou zuarte". A rede feita com barbante e gerba (fio de algodão). Usavam-se também tarrafas. A tralha da rede era com cordas de linho. O peso, saquinhos de pano resistente, com areia, amarrados na tralha. As bóias eram de cortiça de madeira (corticeira). As redes mais usadas de arrasto ou de volta.

O espinhel também era comum. "A gente usava de dois a três mil anzóis e duas canoas. Matava-se papaterra, corvina, pescadinha, arraia, bagre e outros". O local preferido era o baixio, do Pontal, na desembocadura do Rio Ratonos. "Num único lance chegamos a matar 700 quilos de parati. Levamos tudo para o pombeiro Janjão, lá no Estreito, como se fazia. Nestes arrastos durante a noite a gente conseguia de 200 a 300 quilos todas as noites".

O leigo no assunto terá dificuldade para digerir mentalmente todos os nomes de instrumentos e peixes diferentes, mas ouvirá em silêncio. "Naquele tempo tinha maia gente pescando e muito mais peixe do que hoje", recorda. Ele também tem na ponta da língua os dois motivos que levaram à diminuição da pesca. "Primeiro foram os barcos de Biguaçu e Serraria, que começaram a jogar as redes de arrasto no baixio do Pontal. Tinha dia de a gente ver até 200 embarcações. Isso foi acabando com tudo. Depois fizeram a comporta do Rio Ratonos e então terminou com o resto. Foi tudo destruído".

Ainda existe o que se pescar? A esta pergunta ele dirá sem vacilar que "a pesca ainda dá. Sendo teimoso e tendo todos os preparos se consegue muita coisa. Não é o nosso caso, que só temos barco para a baía e rede de camarão". Como a maioria está na mesma situação de Pepeco, a atividade já não atrai os mais jovens. Nenhum dos netos de Raulino Ferreira, por exemplo, pesca. "Alguns já pescaram, mas não o fazem mais. Fizemos isso quando eram pequenos. Eram tolos. Com 10 anos não quisermos mais nada, só por esporte e não como trabalho". Pepeco acha mesmo que "enquanto existir o pessoal de mais idade, a pesca continua. Mas depois que eles morrerem, não sobra mais nada".

Quando está prestes a se despedir o visitante vai voltar a se sentar na pedra e ouvir: "A gente matava muito cação, com espinhel, rede de escada. Iamos para o Arvoredo, Lagoinha, Pântano do Sul. Uma vez pegamos um enorme, do tamanho da canoa, que tinha oito metros de comprimento por um de boca. Nem sei quanto pesava. Vendemos ele inteiro para o Donato e recebemos 100 mil réis. Com a minha parte, naquele tempo, poderia comprar uma canoa de corda lisa".

Depois disso terá chegado a hora do estranho ir embora. Não levará o que veio procurar, mas vai ter um retrato fiel e o perfil exato de um homem simples do povo. Levará lições de vida, conselhos que ele dá com a mesma tranquilidade com que recomenda uma malha. Isso o Pepeco tem.

(Celso Martins)

**SAMBURÁ**  
restaurante



ESPECIALIZADO EM FRUTOS DO MAR  
SERVE DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTA - SÓ COISAS BOAS  
Ostras, mariscos, peixes, camarões, lulas, siris e um morador da nossa querida  
Ilha contando estórias e piadas.  
PRAIA COMPRIDA - CAMINHO DOS AÇORES, 1152 - FONE 235-1293



Pão fatiado (caseiro, integral e centeio)  
Pão recheado (Provolone, frango, calabreza, presunto e catupiri)  
Pizzas para viagem (média, grande e brotinho)  
Tortas, Doces, Cucas e Biscoitos  
Pão de Queijo

**EM BREVE: COMIDAS PRONTAS**

RUA GERAL SAMBAQUI - FONE: 235-1025



# GERAL

## CESTÃO DO POVO

Por iniciativa do Centro Comunitário de Sambaqui, já está funcionando na comunidade o Cestão do Povo. A vinda do Cestão contou com o apoio da população, que subscreveu um abaixo-assinado reivindicando a sua instalação. Mas, como sempre acontece em nossa comunidade, quando alguma coisa está sendo feita para o bem dela, aparecem as polêmicas. Quando não é a Prefeitura, são os próprios "moradores". Já no primeiro dia do Cestão, que é realizado numa rua pública, um certo "morador" já cantou de galo, avisando ao presidente do Centro Comunitário, que não poderia instalar o Cestão "em frente" da sua casa. Veja bem, senhor "morador"! A feira só acontecerá uma vez por semana (quinta-feira) e beneficiará as comunidades de Sambaqui e Barra do Sambaqui, pois antes tinham que ir à pé até Santo Antônio. Por isso foi tomada essa iniciativa, que por sinal é muito boa. (MP).

## EXCURSÃO

Excursão para Gramado e Canela (Rio Grande do Sul), dias 20 e 30 de abril e primeiro de maio. Reservas com Zeneide, até o dia 23 de abril. Fone 235-1599.

## DOMINÓ

É a onda do momento na região. Bares, restaurantes, praças ou qualquer outro lugar plano onde parem as pedras e está feita a brincadeira.

## ÁGUA VIVA

\* Não lave com água doce. (A água doce provoca a liberação de mais veneno. Lave somente com água do mar).

\* Use vinagre sobre a parte atingida, pois ele neutraliza a toxina (veneno).

\* Após colocado o vinagre, faça uma raspagem na pele, usando uma lâmina (sem dentes).

\* Não passe mais nada sobre o local atingido, pois isso aumenta a liberação do veneno.

**(Qualquer emergência com picaduras de cobras, mordida de aranha, intoxicações em geral, ligue para o Centro de Informações Toxicológicas - CIT - Fone: 1520).**

Foto Zeneide Melo



**Cena da excursão da equipe Estrela do Mar rumo a Laguna, como prêmio pela vitória na 4ª Gincana da Ponta de Sambaqui. Da esquerda para a direita: Valdir, Fabrícia, Renata, Cintia, Kátia, Tatiane e Delse.**

## VÔLEI DE PRAIA

# Sambaqui Open reúne 16 duplas

Foto Zeneide Melo



**Rogério e Laércio, a melhor dupla do Distrito, não fizeram feio, conseguindo a terceira colocação**

A praia da Ponta do Sambaqui recebeu no dia 26 de março mais uma vez a galera do vôlei de praia. Eles sacaram, cortaram, bloquearam e se multiplicaram para estar em todos os lugares da quadra, numa acrobacia cadenciada pela garra e o prazer de jogar, onde o preparo físico foi mais fundamental que a própria habilidade.

E foi nesse clima que a dupla da Costeira formada por Adriano e Paulo foram consagrados campeões do Sambaqui Open de Vôlei de Praia, ao superar na fase final a dupla de Canasvieiras formada por Rodrigo e Marco Aurélio, pelo placar de 12/8 e 12/5.

A terceira colocação ficou com a dupla Rogério e Laércio de Sambaqui, que venceram Rafael e Jeferson de Cacupé por 16/14. A quinta colocação ficou com Márcio e Marcelo de Sambaqui. A única surpresa da competição foi a boa atuação da dupla formada por

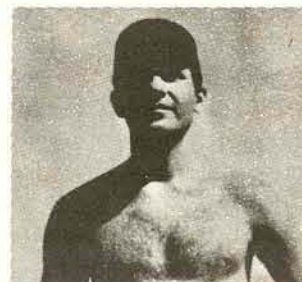
Osmar e Cleber (Sambaqui) que ficaram na oitava colocação.

A galera que participou do Sambaqui Open de Vôlei de Praia agradece o apoio dos seguintes estabeleci-

mentos: Restaurantes Rosemar e Beer-Mar, K&D Imóveis, Restaurante Timotinho, Realcolor S.A., Bamerindus S.A., Armazém Suely e a Fundação Municipal de Esportes.

## Destaque

Sambaqui precisa de mais pessoas amantes do esporte e da cultura, como Márcio Pires (foto), que mais uma vez batalhou em busca de patrocínio e divulgação de mais um Sambaqui Open de Vôlei de Praia. Parabéns ao Márcio e a todas as pessoas que acreditaram no esporte local (ZM).



## Classificação

- 1º - Adriano/Paulo (Costeira)
- 2º - Rodrigo/Marco (Canasvieiras)
- 3º - Rogério/Laércio (Sambaqui)
- 4º - Rafael/Jeferson (Cacupé)
- 5º - Márcio/Marcelo (Sambaqui)
- 6º - Lenoir/Edson (Sto. Antônio)
- 7º - Hugo/Ramires (Centro)
- 8º - Cleber/Osmar (Sambaqui)
- 9º - Daniel/Luciano (Sambaqui)
- 10º - Renato/Marcelo (Canasvieiras)
- 11º - Luciano/Julio (Sambaqui)
- 12º - Heitor/Cristiano (Sambaqui)
- 13º - Samuel/André (Saco Grande)
- 14º - Paulo/Aquiles (Sambaqui)
- 15º - Ivan/Ricardo (Sto. Antônio)
- 16º - Rogério/Richard (Costeira)

## Marítima

A meninada está levando a sério o esporte, ou melhor, o futebol. Em Sambaqui já existem dois times e em Santo Antônio, um. Na Barra o Marítima Esporte Clube, fundado em setembro do ano passado, conta agora com o apoio do técnico Capucho (Cláudio). No dia 26 de março o Marítima enfrentou o time de Ratones. As meninas aceitam desafios e aguardam patrocínio (camisetas). As jogadoras do Marítima são as seguintes: Rosângela, Gabriela, Ana Paula, Sinara, Edenilda, Rose, Gisele, Luciana, Kátia e Jane. (ZM)

## Restaurante Maré Cheia

SOM  
AO VIVO  
TODOS OS TIPOS  
DE MÚSICA.  
Domingos a partir  
das 16 horas.

Servimos Frutos do Mar, Frango e Carne  
Com variedade - Preço acessível

CAMINHO DOS AÇORES - SANTO ANTÔNIO  
DIREÇÃO: NOELI TEIXEIRA



\* Frutos do Mar  
\* Massas  
Ambiente gostoso junto ao mar  
Servindo almoço e janta  
de terça a domingo.

CAMINHO DOS AÇORES  
FONE 235-1266



## AVANTE 48 ANOS

### Ata registra detalhes da fundação oficial

30 de março de 1947. Nasce oficialmente a Associação Recreativa, Cultural e Esportiva AVANTE, cujo time de futebol já tinha sido organizado por Raulino Ferreira (Pepeco), no seu rancho de canoa em Sambaqui.

Na data em que o Avante teve sua fundação oficial, estiveram reunidos no antigo Clube 7 (em Santo Antônio), as seguintes pessoas: Raul Lisboa, Altino Cabral, Hilton Arêas, Arnaldo Lisboa, João Ismael Coelho, Manoel Pinto da Luz, José Bruno Pereira, Conrado Júlio da Costa, Valerico João de Sousa, Oséas Dutra, Heitor Pereira da Rosa, Teodoro Dias, Josni Pereira e "crescido número de pessoas que se filiaram para a fundação do Clube Esportivo de Futebol", conforme a ata lavrada na ocasião.

Na mesma reunião foi escolhida a diretoria, composta por Raul Lisboa (presidente de honra), Altino

Cabral (presidente), Hilton Arêas (vice), Manoel Agostinho da Luz (1º secretário), José Bruno Pereira (2º secretário), Arnaldo Lisboa (1º tesoureiro), João Manoel Coelho (2º tesoureiro), Conrado Júlio da Costa (orador) e Josni Pereira (cobrador).

As diretorias ficaram Velerico (diretor de campo), Oséas (vice-diretor), João Filomeno, Heitor da Rosa e Teodoro Dias (fiscais). "Este clube ora fundado - diz a ata - começou pela compra da pelota e com o batismo da mesma no campo provisório, unicamente para despertar o entusiasmo no meio".

O orador Conrado Júlio da Costa, "em improviso sereno exortou os jogadores a se unirem na fundação do presente clube", pedindo que "respeitem a sua diretoria" e "uns aos outros, tanto em campo como nas suas reuniões". Ele foi "ouvido em verdadeiro silêncio de respeito que muito impressionou a

todos os presentes".

No dia 25 de maio do mesmo ano, às quatro da tarde no Clube 7 foi realizada uma reunião extraordinária da diretoria "para tratar da inauguração oficial da sede e do campo do Avante Futebol Clube". No dia 21 de dezembro, ainda em 1947, foi realizado um festival. Às 10 horas da manhã foi recebido o primeiro clube convidado, o São Cristóvão. Uma hora e meia depois chegou o Mangueira e ao meio dia o Itacorubi e o União Marítima. Em seguida foram chegando o São Pedro, o Floresta e o Independente. Os resultados naquele dia foram os seguintes: Independente 1x0 São Pedro; Mangueira 0x2 São Cristóvão; Floresta 7x0 União Marítima e Itacorubi 4x2 Avante. Assim foi, em linhas gerais, o primeiro ano de existência oficial do Avante.

Arquivo A PONTA



Time do Avante em 1965. Em pé, da esquerda para a direita: Ademar, Nascimento, Neucí, Bofe, Jaminho e Célio. Agachados: Valmor, Tibúrcio, Osnildo, Arly e Naldinho.

## HEITOR CORDEIRO

### Aniversário do Avante

No dia 30 de março de 1995 o Avante completou 48 anos de fundação, aniversário que foi comemorado no dia nove de abril último, com um festival de futebol de campo que se estendeu até a noite. Este festival foi aberto com a partida da garotada com idade até 16 anos, seguido do futebol feminino, que levou a galera ao delírio; o nosso time perdeu para o de Ratores que tem mais experiência, porém provou que tem talento e que "em beleza não perde para ninguém".

Mas além da beleza este time pode ir longe no futebol, basta que alguém dê o apoio que eles precisam.

Na parte da tarde, foi a vez dos times associados do clube. Eram quatro, um de Santo Antônio, um da Barra do Sambaqui e dois de Sambaqui. Papakalantro e Rapa eram os times de Sambaqui e se enfrentaram numa partida muito quente, vencida pelo time da Rapa pelo placar de 1x0. Destaques para Daniel, Luciano (Tilica), Luciano (Do Morro), Aldinei e os ve-

teranos Gabriel e Luizinho. Este jogo só veio confirmar que Sambaqui pode montar um time no mínimo competitivo.

No outro jogo, o time de Santo Antônio venceu o da Barra por escanteios conquistados, pois o jogo terminou em 2x2. Os outros jogos foram entre times convidados para enriquecer a festa, que terminou com um grande pagode puxado pelo Grupo 1.7.1.

Ao Avante, os parabéns do jornal "A PONTA".

### Campo

A área do campo de futebol do complexo esportivo de Sambaqui, foi demarcada no dia 25 de março, por componentes do TRIUNFO, para que esta fique pronta e se possa plantar a grama. Assim, ao que ficar fora desta área, será trabalhada durante e depois do término do campo. Eles garantem que esta é a melhor maneira de apressar a obra, que a muito já deveria estar pronta.

### Ditados Populares

"Persistir no erro é burice?"

Bom! Parece que muitos não pensam assim. Talvez "errar é humano" seja o ditado usado para dar crédito a quem nos ferrou. O TRIUNFO lembra bem que "a justiça tardou, mas não falhou", por isso, "antes tarde do que nunca" é bom pensar muito bem no que aconteceu no campeonato do ano passado e escolher o mais conveniente para o time este ano, "para depois não chorar sobre o leite derramado".

### Mais um título

O TRIUNFO sagrou-se campeão do torneio início do campeonato do Santa Cruz do Retiro, que realizou-se no dia 11 de março passado, na Joaquina. Neste campeonato, que tem seus jogos realizados aos sábados às 18 horas no mesmo local do Torneio Início, o TRIUNFO também está indo bem, e classificou-se para a semi-final. Ao Triunfo parabéns e boa sorte.

### Norte da Ilha

No dia 27 de abril tem início o campeonato de futebol amador do norte da Ilha e com ele a saída dos atletas de Sambaqui buscando clubes de fora para jogar. Neste ano já houve uma metodologia um pouco diferente dos anos anteriores. Pensando no futuro, estes atletas conversaram e decidiram ir jogar todos no mesmo lugar. Não foi possível inscrever todos que desejavam participar, mas pelo menos oito deles estavam juntos, ganhando entrosamento e experiência.

### Jogos Comunitários

A Fundação Municipal de Esportes (FME) está realizando até o mês de setembro, os Jogos Comunitários de Florianópolis. Serão duas modalidades por mês: as primeiras são voleibol e calha que tem início já no mês de maio. Além destas: futsal, futebol suíço, ciclismo, futebol de botão, dominó, bilhar e corrida rústica. Aqueles que estiverem interessados em participar, devem entrar em contato com Heitor ou Márcio Pires.

Petiscaria e Lancheria

**GAIA**

Servimos:

- \* Aipim frito
- \* frutos do mar
- \* hot dog
- \* mini pizzas
- \* lanches

PRAIA DE SAMBAQUI, 2254

NOVAS  
INSTALAÇÕES

MINI-MERCADO

**SUELY**

O mais completo da região.

RUA CÔNEGO SERPA, 62  
TELE ENTREGA 235-1032